

Resgatando Keynes

Joaquim P de Andrade, 02/2018

O curso será ofertado a nível de graduação como *Tópicos Especiais de Política Econômica* 120812 e de pós graduação como *Tópicos Especiais em Teoria Econômica* ECO MS 333816.

A idéia por trás de oferecer este curso surgiu de duas fontes: uma vem da minha percepção da revolução da macroeconomia comportamental, e a segunda o lançamento de um livro sobre Keynes de Steve Marglin.

A economia comportamental implica de certa maneira em uma transformação metodológica profunda na teoria micro e macroeconômica. Os chamados microfundamentos são questionados e a falta de “realismo” e por conseguinte os pressupostos neopositivistas de Friedman são revisitados. Esta transformação metodológica parece que veio para ficar. Os últimos economistas que receberam o premio nobel apontam nesta direção: Thaler, Shiller, Akerlof, Kahneman. Juntamente com a macroeconomia comportamental se desenvolveu a teoria econômica experimental com inúmeros trabalhos de economistas das melhores universidades americanas, como Harvard, MIT Chicago. Livros textos de formação básica com princípios comportamentais estão sendo publicados, sendo uma das referencias a série de micro e macro de Acemoglu, Laibson e List.

Steve Marglin, que nos anos 60 era considerado um dos discípulos de K. Arrow, se transformou em economista radical sendo uma de suas contribuições seminais o texto parcialmente publicado: *What do Bosses Do?*. Em seguida surgiu uma contribuição importante sobre crescimento e distribuição em que as principais escolas de economia foram representadas como regras diferentes de fechamentos em um modelo linear comum: *Growth Distribution and Prices*. Devo mencionar a sua contribuição seminal para modelos de crescimento e distribuição movidos pelo salário ou pelo lucro, (wage and profit led growth) com Amit Bhaduri.

Recentemente Steve retomou a sua preocupação original com Keynes de onde surgiu o livro: *Raising Keynes* que será publicado em breve.

Não pude deixar passar a oportunidade de discutir as contribuições de Keynes não apenas do ponto de vista de política econômica mas também do ponto de vista teórico. E Steve levanta os pontos principais.

Talvez o ponto principal seja a idéia de que não há mecanismo de mercado que leve ao equilíbrio de pleno emprego. Esta foi a idéia principal de Keynes e representava um desafio a teoria econômica pois sugeria que a mão invisível mercado não era suficiente para garantir o pleno emprego. Em outras palavras não há como provar teoricamente nem empiricamente que a economia converge para o pleno emprego. Na verdade há uma indeterminação que pode depender da demanda efetiva. Esta por sua vez é função dos “animal spirits”. Veja Farmer (2018), Angeletos (2018), Akerlof e Shiller (2009).

É interessante notar que no livro de graduação mais conhecido, Macroeconomia do Blanchard, 7 edição, foram retiradas as funções oferta agregada, e demanda agregada. Com isto desaparece o mecanismo automático de estabilidade do mercado agregado. Isto é retira-se o mecanismo de convergência. As analogias com a análise microeconômica dos mercados e por conseguinte o teorema da correspondência de Samuelson de estabilidade não se aplica. Cabe ao Banco Central e ao Governo usar a política monetária e fiscal de maneira a se atingir o pleno emprego.

A chamada síntese neoclássica que supõe a convergência para o pleno emprego no longo prazo onde o mecanismo de preços passa a funcionar é axiomática e carece de uma análise de estabilidade rigorosa. Não há um processo de ajustamento dinâmico no tempo real que tenha sido postulado pela teoria econômica dominante. No máximo o que há é uma análise de estática comparativa.

A idéia do curso é trazer estes dilemas metodológicos para uma linguagem compatível com a teoria dominante.

Vamos usar o esqueleto do curso de Marglin. A bibliografia será informada mais tarde mas um dos elementos básicos será o seu livro: *Raising Keynes, A 21st Century General Theory*, Harvard University Press (to be published)

O curso será ofertado a nível de graduação como *Tópicos Especiais de Política Econômica* 120812 e de pós graduação como *Tópicos Especiais em Teoria Econômica* ECO MS 333816, considerando a relevância e a novidade das questões analisadas.

Devemos introduzir alguns tópicos de macroeconomia comportamental fazendo uma ponte entre Keynes e economistas contemporâneos tais como Acemoglu (MIT), Laibson (HARVARD), Gabaix (HARVARD), Angeletos (MIT).

Syllabus

- 1. O que é "Mainstream Economics"? Qual foi a crítica de Keynes?**
 - a. A Grande Depressão (1929-1941) e a Grande Recessão (2008-?)
 - b. Visão geral de Keynes
 - c. É necessária esta Ressureição?
 - d. A Economia é Auto-Reguladora? Porque a Economia não chega no Pleno Emprego?
 - e. O Governo pode Estimular a Economia?
 - f. Como o Nível de Preços é Determinado?
 - g. Perspectivas na Macroeconomia: Monetaristas, Novos Clássicos e Novos (e velhos) Keynesianos.
- 2. O Argumento Ambíguo da Teoria Geral**
 - a. Contra-Crítica
 - b. O que é Moeda? É Fixada For a do Sistema (Exógena) ou Criada Dentro (Endógena)?
- 3. A Teoria Geral Sem Preços e Salários Rígidos**
 - a. O Mecanismo de Preço: Evangelhos de Acordo com Marshall e Walras.

b. Um Modelo para o capítulo 19 da Teoria Geral.

4. Elementos Básicos da Teoria Geral

- a. A Propensão a Consumir
- b. Demanda por Investimento
- c. Taxa de Juros
- d. Uma Interpretação Alternativa
- e. Preferência pela Liquidez
- f. Uma Vez Mais: O Que é Moeda?

5. Que Políticas Emergem da Teoria Geral?

- a. Política Monetária e Seus Limites
- b. Política Fiscal e Dívida Nacional
- c. O Estímulo Funciona?
- d. Além do Pleno Emprego: Finança Funcional como Instrumento para Atingir Equilíbrio entre o Público e Privado.
- e. Quais são os Problemas com Déficits Contínuos.

6. A Crise de 2008 e Além